

FATORES DE EXPOSIÇÃO AO RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona*

Angela Maria Rodrigues Ferreira**

Anderson Eugênio Lobato Lima***

Daurem Pamela Fernandes Vulcão***

Sinval Braga De Carvalho Júnior***

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial caracterizada pelo aumento da pressão arterial (PA), sendo associada a alterações metabólicas, funcionais e estruturais de órgãos como: coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos¹. Esta pode ser um fator importante para eventos cardiovascular. “A carga de doenças representada pela morbimortalidade devida à doença é muito alta e por tudo isso a hipertensão arterial é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo¹. Muitos estudos nos mostram que houve mudanças no perfil de morbimortalidade da população brasileira com ascensão das doenças cardiovasculares e às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), no qual se enquadra as doenças cardiovasculares. A HAS têm alta prevalência e baixa taxa de controle, é considerada um dos principais fatores de riscos modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública². No mundo são 600 milhões de hipertensos, desses, 500 milhões precisam de intervenção médica imediata. No Brasil, estima-se que um em cada cinco habitantes seja portador dessa patologia, isto é em torno de 30 milhões de brasileiros sejam hipertensos. “Há estimativas de que em 2025, em torno de 7% da população brasileira será de pacientes idosos hipertensos, o que significa 16 milhões de pessoas com mais de 60 anos apresentando a doença. O presente estudo teve como **objetivo** identificar fatores de exposição ao risco para Hipertensão Arterial Sistêmica, Descrever variáveis socioeconômicas e demográficas da população atendida; Estabelecer relação dos fatores de risco entre os diferentes sexos. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, sendo os sujeitos do estudo pessoas de diferentes sexos entre a faixa etária de 20 a 40 anos, com uma amostra de 50 pessoas, 25 do gênero feminino e 25 do gênero masculino, estes foram abordados no local da pesquisa, por demanda espontânea ao procurar algum atendimento no serviço, sendo a unidade municipal de Saúde de Jaderlândia situada em Ananideua- Pará. A pesquisa atendeu aos critérios da resolução 196 do CNS, sendo aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Os dados foram coletados através de um formulário de entrevista contendo na sua maioria perguntas estruturadas fechadas. Posteriormente a realização dos seguintes procedimentos de coleta de dados em sala reservada foi realizada mensurações, pesagem, assim como, a verificação da pressão arterial. Os dados à medida que coletados foram organizados em planilha através do programa Microsoft Office Excel recebendo tratamento estatístico e quantificado devidamente no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). SPSS statistics base, version 17.0 **RESULTADOS:** Os grupos envolvidos no estudo incluem uma amostra de tamanho igual de pacientes do sexo

feminino 50% (25) e masculino 50% (25). O maior percentual do estudo concentra-se na faixa etária entre a idade de 21 a 25 anos de idade 40,0% (20) enquanto que a menor percentual inclui a faixa etária de 31 a 35 anos 12,0% (6). Quanto a Raça, a grande maioria se declarou Parda 86,0% (43). O estado civil, a grande maioria concentra-se entre os solteiros 58,0% (29), seguido pelos casados 40,0% (20). O maior nível de escolaridade refere-se ao ensino médio Completo 48% (24), no entanto, em menor proporção inclui os entrevistados que tem o Ensino Médio Incompleto 10,0% (5). Dentre as variáveis de fatores de risco para hipertensão o índice de massa corporal nos homens foi de 44% (11) sobrepeso e 12% (3) obesidade grau I, na mulher o percentual foi 32% (8) e 8% (2) respectivamente. Entre as mulheres e os homens do nosso estudo a média da circunferência abdominal (C.A) foi respectivamente 83,56 % e 89,1% que corresponde aos padrões de normalidades. Alimentação ambos os gêneros relataram dieta rica em sódio e lipídios 40% (10) mulheres e 32% (8) para os homens. Sedentarismo se fez presente 72% (18) nas mulheres e 44% (11) para os homens. Quanto ao consumo de bebida alcoólica 64% (16) e 56% (14) respectivamente para homens e mulheres. Nosso estudo revelou que a ausência da atividade física inclui um percentual maior para o gênero feminino 72% (18) e para o gênero masculino 44% (11). No entanto, dos poucos que praticam 8% (2) e 12% (3) do gênero feminino e masculino respectivamente praticam uma vez na semana. Os que praticam pelo menos duas vezes na semana, apenas o gênero masculino apresentou percentual de 12% (3). História familiar de hipertensão na família houve prevalência de 68% (17) entre as mulheres e 48% (12) entre os homens. Foram rastreados casos de hipertensão arterial sistêmica nos diferentes gêneros, sendo pré-hipertensos 64% (16) mulheres e 68% (17) homens, para hipertensão estágio I apenas no gênero masculino foi rastreado 12% (3). Dessa forma observa-se um percentual maior de casos rastreados de hipertensão para homens do que para as mulheres. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que o gênero feminino apresenta maior risco para hipertensão arterial quando comparamos com o gênero masculino, a exposição aos fatores de risco foi mais evidente entre as mulheres, pois apresentaram um percentual maior para a inatividade física, alimentação rica em sódio e lipídios, histórico de hipertensão na família e tabagismo fatores estes que podem ser determinantes para o aumento da PA. No entanto, os homens tiveram um percentual maior de casos rastreados de hipertensão arterial em relação ao gênero feminino, ambos foram orientados a procurar um serviço de saúde para a realização dos procedimentos que confirme o diagnóstico de hipertensão. **O enfermeiro tem papel fundamental** no processo de saúde do indivíduo, que envolve estilo de vida e cuidado, no sentido de facilitar a mudança de comportamento do sujeito, baseado no modelo de promoção e prevenção em saúde. Deste modo, conhecendo os fatores de risco ele pode traçar plano de ações estratégicas atuando de maneira preventiva, implementando práticas de cuidados adequados ao estilo de vida da população.

Palavras-chave: hipertensão, pressão arterial, fatores de risco.

REFERENCIAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília – DF, 2006, n.15. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/bvs> >. Acesso em: 20 set. 2011.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes**. Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: MS, jan 2009. Disponível em: <

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/publicacao_janeiro_21_01_2011.pdf >. Acesso em: 01 novembro, 2011.

3- V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Rev. Da Sociedade Brasileira de Hipertensão**, 2006, v.9, n.4 apud ROSA, A. C. S. **Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial em idosos de um centro de convivência da 3ª idade do município de Cascavel – PR**, 2008, 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Numarço de 2010, 64f.

* Docente, do curso de Enfermagem do CESUPA e orientadora do trabalho.

** Enfermeira, docente e Co - orientadora do trabalho.

*** Acadêmicos do 8º período de Enfermagem do CESUPA.